

PONTO DE CHEGADA

ANDRÉ RODRIGUES

O litoral alentejano tem sofrido, nos últimos anos, uma profunda transformação.

Territorial. Demográfica. Cultural.

As planícies de seara a perder de vista, praias e refúgios naturais impolutos estão hoje a ser engolidos por mares de plástico, em pleno Parque Natural do Sudoeste Alentejano.

Ao êxodo da população nativa, em busca de melhores condições de vida e de emprego em zonas mais desenvolvidas do país ou no estrangeiro, soma-se a modificação da estrutura de gestão fundiária.

Há pouco mais de uma década, os colossos multinacionais de frutos vermelhos descobriram uma soalheira Califórnia europeia, mas com solos arenosos e água abundante, de baixo custo e com poucos entraves a modelos de produção intensiva.

Salários baixos, intensa carga física, bem como um enraizado desprestígio social associado ao trabalho agrícola, contribuem cumulativamente para o afastamento da já exígua potencial mão de obra local, criando um fluxo torrencial de trabalhadores sazonais à região.

Estas vagas migratórias laborais, inicialmente, dos países de Leste, mais recentemente, provenientes da Ásia, estão a alterar profundamente a demografia do litoral alentejano.

Sem surpresa, à velocidade da chegada destes trabalhadores, sucedeu-se a expansão desenfreada da precariedade e miséria. Mas também uma explosão de novas mundividências, tradições e celebrações.

Quem são, afinal, estas pessoas que atravessam o mundo dispostas a fazer o trabalho que os portugueses recusam, ou para o qual não existe mão de obra suficiente? Até quando ficarão?

Numa inversão radical do fenómeno da década de 60, o território alentejano converteu-se em plataforma de acolhimento.

Qual será o impacto que este fenómeno terá culturalmente na região?

O aparente paradoxo desta dicotomia sócio-cultural e económica torna-a única pela sua dimensão e a realidade da chegada de milhares de jovens estrangeiros todos os anos à região mais envelhecida do país merece uma profunda reflexão.

Porto, 2022

























André Rodrigues

(+ 351 91 555 78 96)

andrefrodrigues@gmail.com

andrerodrigues.net

<https://www.instagram.com/andrerodrigues.photo>

Natural de Barcelos, André Rodrigues iniciou o seu contacto com a fotografia durante a adolescência na documentação visual de expedições fotográficas com os pais. Na altura, não imaginava que a fotografia seria predominante na sua vida.

Licenciado em Engenharia Biológica, pela Universidade do Minho, em 2016 decide deixar a área de formação em busca do sonho do documento visual. Em 2018 completa o Curso Profissional de Fotografia no IPCI - Instituto de Produção Cultural & Imagem (Porto).

Desde então trabalha como fotógrafo freelance em diversas áreas, colaborando com diversas publicações de entre as quais se destaca o jornal Público.

É Produtor Executivo do festival Porto Pianofest. Iniciou a sua participação na primeira edição em 2016 como fotógrafo mas rapidamente desenvolveu funções produção do festival. Actualmente acumula funções de edição de conteúdos e coordenação de equipas de captação audiovisual e livestream do festival.

Em 2021/22 frequentou o Master de Fotografia Artística no IPCI, cujo trabalho desenvolvido foi apresentado nos Encontros da Imagem – Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais.